

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 44

Data: 13/03/84 Pg.: _____

Índios maués têm projeto agrícola de Cr\$ 2,5 milhões para o plantio do guaraná

Manaus — Os índios maués, habitantes de terras de município com o mesmo nome da tribo e provavelmente os precursores do uso do guaraná como alimento e medicamento, passarão a plantar e colher o produto com apoio financeiro da Funai, que já elaborou o projeto agrícola a ser desenvolvido na área.

O projeto de assistência técnica e financeira à lavoura de guaraná dos índios maués prevê a aplicação de Cr\$ 2 milhões 500 mil, quantia que beneficiará as aldeias de Vila Nova, Esperança, Nazaré, Kuruatuba e Nanjuru, que atualmente cultivam 18 hectares e passarão a trabalhar em 54 hectares.

VELHA LENDA

Apesar de espalhados por diversas aldeias, a maior parte dos Sateré-maué vive no Município de Maués, no médio Amazonas. Eles são em número de 1 mil 511 e, segundo a lenda, o guaraná teria nascido do olho de um menino índio muito estimado na tribo e que morreu precocemente.

Quando, há alguns séculos, os brancos chegaram à região dos maués, andiras e mundurucus, perceberam que os índios costumavam passar dias se alimentando, durante as caminhadas e caçadas, apenas de pedaços de um produto escuro. Era o guaraná, socado,

defumado e transformado em bastão, usado até hoje não só pelos índios como também pelos caboclos que passaram a habitar a área.

De acordo com as previsões da Funai, os índios maués deverão produzir 14 toneladas de guaraná e, como a região é de difícil acesso, foi decidida a compra de uma embarcação, a ser usada para o transporte e escoamento das sementes colhidas ou dos bastões defumados. Na área começa a funcionar agora uma cantina, visando a garantir, pelo sistema reembolsável, o fornecimento de alimentos ao grupo na fase de preparo e plantio da lavoura.